



AUDITORIA FINANCEIRA

TEORIA & PRÁTICA





OUTRAS OBRAS DO AUTOR

Introdução à Auditoria Contabilística

- 1.^a edição: 1978 – esgotada: Atlântida Editora
- 2.^a edição: 1979 – esgotada: Associação Portuguesa de Contabilistas

A Fiscalização das Sociedades em Portugal: Antecedentes Históricos e Legislação Vigente

- 1.^a edição: 1984 – esgotada: Associação Portuguesa de Contabilistas

A Contabilidade e a Auditoria dos Grupos de Empresas

- 1.^a edição: 1989 – esgotada: Editora Rei dos Livros

La Comptabilité des Sociétés dans la CEE (capítulo sobre Portugal)

- 1.^a edição: 1992 – La Villeguérin Editions, Paris

Revisores Oficiais de Contas: 20 Anos de uma Profissão (em co-autoria)

- 1.^a edição: 1994 – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Revisores Oficiais de Contas: Principais Preceitos Jurídicos e Técnicos

- 1.^a edição: 1995 – esgotada: Editora Rei dos Livros

Contabilidade Financeira (em co-autoria)

- 1.^a edição: 1996 – Editora Rei dos Livros
- 2.^a edição: 1997 – Vislis Editores
- 3.^a edição: 1999 – Vislis Editores
- 4.^a edição: 2001 – Editora Rei dos Livros
- 5.^a edição: 2005 – Publisher Team
- 6.^a edição: 2008 – Editora Rei dos Livros
- 7.^a edição: 2008 – Editora Rei dos Livros
- 8.^a edição: 2013 – Letras e Conceitos, Lda.
- 9.^a edição: 2014 – Letras e Conceitos, Lda.
- 10.^a edição: 2021 – Letras e Conceitos, Unip., Lda.

Casos Práticos de Auditoria Financeira (em co-autoria)

- 1.^a edição: 1998 – Vislis Editores
- 2.^a edição: 1999 – Vislis Editores
- 3.^a edição: 2001 – Vislis Editores
- 4.^a edição: 2007 – Editora Rei dos Livros
- 5.^a edição: 2008 – Editora Rei dos Livros
- 6.^a edição: 2011 – Letras e Conceitos, Lda.

Revisores Oficiais de Contas: 25 Anos de uma Profissão (em co-autoria)

- 1.^a edição: 1998 – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

Reflexões Contabilísticas

- 1.^a edição: 2016 – Letras e Conceitos, Lda.



Carlos Baptista da Costa

Professor coordenador aposentado do ISCAL

Revisor Oficial de Contas

AUDITORIA FINANCEIRA

TEORIA & PRÁTICA

13.^a edição

Novembro de 2022





ANTERIORES EDIÇÕES DESTE LIVRO

- 1.^a edição – Outubro de 1985 (3 reimpressões)
- 2.^a edição – Dezembro de 1990
- 3.^a edição – Outubro de 1991
- 4.^a edição – Dezembro de 1992 (1 reimpressão)
- 5.^a edição – Outubro de 1995 (3 reimpressões)
- 6.^a edição – Outubro de 1998
- 7.^a edição – Novembro de 2000 (6 reimpressões)
- 8.^a edição – Agosto de 2007 (1 reimpressão)
- 9.^a edição – Setembro de 2010 (3 reimpressões)
- 10.^a edição – Março de 2014
- 11.^a edição – Março de 2017 (1 reimpressão)
- 12.^a edição – Novembro de 2018 (1 reimpressão)

FICHA TÉCNICA

Título: Auditoria Financeira – Teoria & Prática

Autor: Carlos Baptista da Costa

Editor: Letras e Conceitos, Unip. Lda.

geral.letraseconceitos@gmail.com

Novembro de 2022

Paginação: Luís Pamplona

Impressão e acabamento:

Depósito legal n.º

ISBN: 978-989-565-081-1

A reprodução, total ou parcial, desta obra, por fotocópia ou qualquer outro meio, mecânico ou electrónico, sem prévia autorização do autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

Capítulo 1	
A auditoria e o seu meio envolvente	47
Capítulo 2	
A profissão de auditor	137
Capítulo 3	
Compromisso de uma auditoria	223
Capítulo 4	
Planeamento de uma auditoria	255
Capítulo 5	
A importância do controlo interno para o trabalho dos auditores	283
Capítulo 6	
A prova de auditoria	335
Capítulo 7	
A prova de auditoria: acréscimos e diferimentos (activos e passivos)	399
Capítulo 8	
Vendas, prestações de serviços e contas a receber	411
Capítulo 9	
A prova de auditoria: compras de bens e de serviços e contas a pagar	487
Capítulo 10	
Pessoal	551



Capítulo 11	
A prova de auditoria: inventários e custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	573
Capítulo 12	
A prova de auditoria: investimentos não financeiros	625
Capítulo 13	
A prova de auditoria: investimentos financeiros	665
Capítulo 14	
A prova de auditoria: meios financeiros líquidos	679
Capítulo 15	
A prova de auditoria: provisões	713
Capítulo 16	
A prova de auditoria: capital próprio	723
Capítulo 17	
A conclusão da auditoria	733
Capítulo 18	
Auditoria de demonstrações financeiras consolidadas	753
Capítulo 19	
Outros trabalhos efectuados pelos auditores	793
Capítulo 20	
Relatórios dos auditores	807



ÍNDICE DETALHADO

SIGNIFICADO DAS SIGLAS	19
PREFÁCIO À 1.ª EDIÇÃO	21
PREFÁCIO À 2.ª EDIÇÃO	23
PREFÁCIO À 3.ª EDIÇÃO	25
PREFÁCIO À 4.ª EDIÇÃO	27
PREFÁCIO À 5.ª EDIÇÃO	29
PREFÁCIO À 6.ª EDIÇÃO	31
PREFÁCIO À 7.ª EDIÇÃO	33
PREFÁCIO À 8.ª EDIÇÃO	35
PREFÁCIO À 9.ª EDIÇÃO	37
PREFÁCIO À 10.ª EDIÇÃO	39
PREFÁCIO À 11.ª EDIÇÃO	41
PREFÁCIO À 12.ª EDIÇÃO	43
PREFÁCIO À 13.ª EDIÇÃO	45

Capítulo 1

A AUDITORIA E O SEU MEIO ENVOLVENTE	47
Índice sintético	47
Objectivos do capítulo	48
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	49
1.1 A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA CREDÍVEL	50
1.2 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA ÚTIL	52
1.3 AS ASSERTÇÕES CONTIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	56
1.4 ESTRUTURA CONCEPTUAL DOS TRABALHOS DE ASSEGURAÇÃO	58
1.5 OBJECTO E OBJECTIVO DA AUDITORIA FINANCEIRA	60
1.6 AS FASES DA AUDITORIA	67
1.7 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AUDITORIA	71



AUDITORIA FINANCEIRA – TEORIA & PRÁTICA

1.8	OS NORMATIVOS DE AUDITORIA NA UNIÃO EUROPEIA	74
1.8.1	Introdução	74
1.8.2	A Directiva 2006/43/CE	75
1.8.3	O Regulamento (UE) N.º 537/2014	78
1.9	NORMAS DE AUDITORIA	80
1.9.1	Normas de auditoria geralmente aceites do <i>American Institute of Certified Public Accountants</i> (AICPA)	81
1.9.2	Normas de auditoria do <i>Public Company Accounting Oversight Board</i> (PCAOB)	84
1.9.3	Normas de auditoria da <i>Union Européenne des Experts Comptables Economiques et Financiers</i> (UEC)	85
1.9.4	Normas internacionais da <i>International Federation of Accountants</i> (IFAC)	87
1.9.5	A estrutura normativa da auditoria em Portugal	94
1.10	A GOVERNAÇÃO DAS EMPRESAS E A AUDITORIA	102
1.11	A EVOLUÇÃO DA FISCALIZAÇÃO DAS SOCIEDADES EM PORTUGAL	106
1.11.1	Sociedades anónimas	106
1.11.2	Sociedades por quotas	118
1.11.3	Cooperativas	119
1.11.4	Entidades de interesse público	120
1.12	OUTROS TIPOS DE AUDITORIA	122
1.12.1	Auditoria interna	122
1.12.2	Auditoria operacional	126
1.12.3	Auditoria de conformidade	127
1.12.4	Auditoria de gestão	127
1.12.5	Auditoria previsional ou prospectiva	129
1.12.6	Auditoria aos sistemas de informação	133
1.12.7	Auditoria aos relatórios de sustentabilidade	133
1.12.8	Auditoria forense	134
	Capítulo 2	
	A PROFISSÃO DE AUDITOR	137
	Índice sintético	137
	Objectivos do capítulo	138
	Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	139



ÍNDICE

2.1	A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PROFISSÃO EM PORTUGAL	140
2.2	ENSINO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	160
2.2.1	O ensino da Auditoria em Portugal	160
2.2.2	A obtenção da qualificação profissional na União Europeia	165
2.2.3	A obtenção da qualificação profissional em Portugal	168
2.3	AS FORMAS DE EXERCER A PROFISSÃO	176
2.4	PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS SUBJACENTES À PROFISSÃO	185
2.5	A ÉTICA E A DEONTOLOGIA PROFISSIONAL	187
2.5.1	Conceitos fundamentais	187
2.5.2	O Código de Ética do IESBA	187
2.5.3	Os antigos Códigos de Ética da OROC	191
2.5.4	A problemática da deontologia nos normativos europeus	194
2.6	INCOMPATIBILIDADES E IMPEDIMENTOS	194
2.7	A RESPONSABILIDADE LEGAL	196
2.8	A INDEPENDÊNCIA	198
2.9	A SUPERVISÃO DA PROFISSÃO	203
2.10	REGULAMENTOS DA OROC	210
2.11	A PROFISSÃO DE AUDITOR NOS OUTROS PAÍSES LUSÓFONOS	211
Capítulo 3		
COMPROMISSO DE UMA AUDITORIA		223
	Índice sintético	223
	Objectivos do capítulo	224
	Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	225
3.1	ACEITAÇÃO E CONTINUAÇÃO DE RELAÇÕES PROFISSIONAIS COM CLIENTES	226
3.2	AS RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DOS AUDITORES	227
3.3	O CONTROLO DE QUALIDADE DAS AUDITORIAS	231
3.4	OS HONORÁRIOS DOS AUDITORES	238
3.5	CARTA DE COMPROMISSO/CONTRATO DE AUDITORIA	244



Capítulo 4	
PLANEAMENTO DE UMA AUDITORIA	255
Índice sintético	255
Objectivos do capítulo	256
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	257
4.1 INTRODUÇÃO	258
4.2 CONHECIMENTO E COMPREENSÃO DA ENTIDADE E DO SEU AMBIENTE	261
4.3 CONHECIMENTO E COMPREENSÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE CONTROLO INTERNO	265
4.3.1 Sistema de informação	265
4.3.2 Sistema de controlo interno	266
4.4 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS INICIAIS	266
4.5 RISCO E MATERIALIDADE	267
4.5.1 Avaliação do risco de auditoria	267
4.5.2 Determinação da materialidade em auditoria	273
4.6 A UTILIZAÇÃO DO TRABALHO DE OUTROS AUDITORES E DE PERITOS	277
Capítulo 5	
A IMPORTÂNCIA DO CONTROLO INTERNO PARA O TRABALHO DOS AUDITORES	283
Índice sintético	283
Objectivos do capítulo	284
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	285
5.1 OBJECTIVOS DO CONTROLO INTERNO	286
5.2 COMPONENTES DO CONTROLO INTERNO	288
5.3 LIMITAÇÕES DO CONTROLO INTERNO	296
5.4 FORMAS DE RECOLHER E DE REGISTAR OS SISTEMAS CONTABILÍSTICO E DE CONTROLO INTERNO	298
5.4.1 Questionários padronizados	299
5.4.2 Narrativas	302
5.4.3 Fluxogramas	305
5.4.4 Forma mista	312



ÍNDICE

5.5	AUDITORIA EM AMBIENTE DE SISTEMAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	315
5.6	FRAUDES E ERROS	319
5.7	ESCÂNDALOS CONTABILÍSTICOS E FINANCEIROS	324
5.8	COMUNICAR DEFICIÊNCIAS NO CONTROLO INTERNO	326
5.9	SUGESTÕES PARA A MELHORIA DOS SISTEMAS CONTABILÍSTICO E DE CONTROLO INTERNO	327

Capítulo 6

A PROVA DE AUDITORIA

	Índice sintético	335
	Objectivos do capítulo	336
	Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	337
6.1	IMPORTÂNCIA E CONCEITO DE PROVA	338
6.2	A CREDIBILIDADE DA PROVA	340
6.3	PROCEDIMENTOS PARA A OBTENÇÃO DA PROVA	341
6.4	A SELECÇÃO DE AMOSTRAS PARA A OBTENÇÃO DA PROVA DE AUDITORIA	346
6.5	TESTES DE AUDITORIA	354
6.5.1	Introdução	354
6.5.2	Testes aos controlos	355
6.5.3	Procedimentos substantivos	357
6.6	A DOCUMENTAÇÃO DA PROVA	359
6.6.1	Introdução	359
6.6.2	Dossiês permanentes	360
6.6.3	Dossiês correntes	363
6.6.3.1	Programas de trabalho	363
6.6.3.2	Mapas de trabalho	367
6.6.4	A obtenção e a documentação da prova de auditoria nas diversas áreas das demonstrações financeiras	385
6.7	A OBTENÇÃO DA PROVA DE AUDITORIA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS	388
6.7.1	Primeiras auditorias: saldos de abertura	388
6.7.2	Auditoria de estimativas contabilísticas	389
6.7.3	Partes relacionadas	392

6.7.4	Continuidade	394
Capítulo 7		
A PROVA DE AUDITORIA: ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS (ACTIVOS E PASSIVOS)		399
	Índice sintético	399
	Objectivos do capítulo	400
7.1	ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	401
7.2	OBJECTIVOS DE AUDITORIA	404
7.3	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	404
7.4	PROGRAMA DE AUDITORIA	406
Capítulo 8		
VENDAS, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONTAS A RECEBER		411
	Índice sintético	411
	Objectivos do capítulo	412
8.1	ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	413
8.2	MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	415
8.2.1	A aprovação da venda	415
8.2.2	Os documentos relacionados com a venda	416
8.2.3	O controlo das contas a receber	421
8.3	QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	426
8.4	OBJECTIVOS DE AUDITORIA	429
8.5	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	430
8.5.1	Testes aos controlos	430
8.5.2	Procedimentos substantivos	432
8.5.2.1	Procedimentos básicos	432
8.5.2.2	Procedimentos específicos: confirmação dos saldos das contas a receber	434
8.5.2.3	Análise da adequação dos saldos das Perdas por imparidade acumuladas	444
8.6	PROGRAMA DE AUDITORIA	447
8.7	MAPAS DE TRABALHO	456



Capítulo 9	
A PROVA DE AUDITORIA: COMPRAS DE BENS E DE SERVIÇOS E CONTAS A PAGAR	487
Índice sintético	487
Objectivos do capítulo	488
9.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	489
9.2 MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	491
9.2.1 O processamento da compra	491
9.2.2 A recepção dos bens	493
9.2.3 A conferência da factura do fornecedor	494
9.2.4 O controlo das contas a pagar	496
9.3 QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	498
9.4 OBJECTIVOS DE AUDITORIA	500
9.5 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	500
9.5.1 Testes aos controlos	500
9.5.2 Procedimentos substantivos	503
9.5.2.1 Procedimentos básicos	503
9.5.2.2 Procedimentos específicos: confirmação dos saldos das contas a pagar	504
9.6 PROGRAMA DE AUDITORIA	514
9.7 MAPAS DE TRABALHO	522
Capítulo 10	
PESSOAL	551
Índice sintético	551
Objectivos do capítulo	552
10.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	553
10.2 MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	554
10.3 QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	558
10.4 OBJECTIVOS DE AUDITORIA	560
10.5 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	560
10.5.1 Testes aos controlos	560
10.5.2 Procedimentos substantivos	561
10.6 PROGRAMA DE AUDITORIA	563
10.7 MAPAS DE TRABALHO	566



Capítulo 11

A PROVA DE AUDITORIA: INVENTÁRIOS E CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

	573
Índice sintético	573
Objectivos do capítulo	574
11.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	575
11.2 MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	578
11.2.1 A entrada nos armazéns dos inventários provenientes de compra	578
11.2.2 A armazenagem, movimentação e saída dos inventários	578
11.2.3 O controlo físico dos inventários	579
11.2.4 Instruções escritas para a realização das contagens físicas dos inventários	582
11.2.5 O controlo contabilístico dos inventários	587
11.3 QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	589
11.4 OBJECTIVOS DE AUDITORIA	591
11.5 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	591
11.5.1 Testes às contagens físicas	591
11.5.2 “Cortes” de compras e de vendas de inventários	594
11.5.3 Testes às mercadorias em trânsito e em poder de terceiros	595
11.5.4 Testes às listas dos inventários finais	596
11.5.5 Testes aos custos de aquisição e de produção e à forma de custear as saídas dos inventários dos armazéns	597
11.5.6 Teste à mensuração dos inventários finais	600
11.5.7 Análise do saldo das Perdas por imparidade acumuladas	600
11.5.8 Verificação da consistência	601
11.5.9 Relatório final sobre o trabalho efectuado	602
11.5.10 Teste ao custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	602
11.6 PROGRAMA DE AUDITORIA	605
11.7 MAPAS DE TRABALHO	610



Capítulo 12	
A PROVA DE AUDITORIA: INVESTIMENTOS NÃO FINANCEIROS	625
Índice sintético	625
Objectivos do capítulo	626
12.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	627
12.2 MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	632
12.2.1 Introdução	632
12.2.2 Definição da política de capitalização	633
12.2.3 Existência de registo dos bens de activos fixos tangíveis	635
12.2.4 Cobertura de seguros	636
12.3 QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	637
12.4 OBJECTIVOS DE AUDITORIA	639
12.5 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	640
12.5.1 Numa primeira auditoria	640
12.5.2 Numa auditoria recorrente ou continuada	642
12.6 PROGRAMA DE AUDITORIA	646
12.7 MAPAS DE TRABALHO	652
Capítulo 13	
A PROVA DE AUDITORIA: INVESTIMENTOS FINANCEIROS	665
Índice sintético	665
Objectivos do capítulo	666
13.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	667
13.2 OBJECTIVOS DE AUDITORIA	671
13.3 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	672
13.4 PROGRAMA DE AUDITORIA	674
Capítulo 14	
A PROVA DE AUDITORIA: MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	679
Índice sintético	679
Objectivos do capítulo	680
14.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA	681
14.2 MEDIDAS DE CONTROLO INTERNO	683



AUDITORIA FINANCEIRA – TEORIA & PRÁTICA

14.2.1	Pagamentos	683
14.2.2	Recebimentos	688
14.2.3	Elaboração de reconciliações bancárias	690
14.3	QUESTIONÁRIO DE CONTROLO INTERNO	692
14.4	OBJECTIVOS DE AUDITORIA	694
14.5	PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA	694
14.5.1	Inspeção física (contagem) da Caixa	694
14.5.2	Confirmação dos saldos das contas de depósitos bancários e de outros activos financeiros	696
14.5.3	Análise das transferências entre Bancos	699
14.6	PROGRAMA DE AUDITORIA	700
14.7	MAPAS DE TRABALHO	704

Capítulo 15

A PROVA DE AUDITORIA: PROVISÕES 713

Índice sintético 713

Objectivos do capítulo 714

15.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA 715

15.2 OBJECTIVOS DE AUDITORIA 716

15.3 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA 717

15.4 PROGRAMA DE AUDITORIA 719

Capítulo 16

A PROVA DE AUDITORIA: CAPITAL PRÓPRIO 723

Índice sintético 723

Objectivos do capítulo 724

16.1 ALGUNS ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA 725

16.2 OBJECTIVOS DE AUDITORIA 728

16.3 PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA 728

16.4 PROGRAMA DE AUDITORIA 730

Capítulo 17

A CONCLUSÃO DA AUDITORIA 733

Índice sintético 733

Objectivos do capítulo 734



ÍNDICE

Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	735
17.1 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES	736
17.2 DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO	738
17.3 AJUSTAMENTOS E RECLASSIFICAÇÕES DE AUDITORIA	749
17.4 APRECIACÃO DA FORMA COMO ESTÃO APRESENTADAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	750
17.5 REVISÃO GLOBAL DO TRABALHO	751

Capítulo 18

AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Índice sintético	753
Objectivos do capítulo	754
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	755
18.1 INTRODUÇÃO	756
18.2 A CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS NA ACTUAL LEGISLAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA E DE PORTUGAL	757
18.3 OS NORMATIVOS TÉCNICOS DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA RELACIONADOS COM A CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS	759
18.4 A COOPERAÇÃO ENTRE OS AUDITORES DO GRUPO E OS AUDITORES DOS COMPONENTES	766

Capítulo 19

OUTROS TRABALHOS EFECTUADOS PELOS AUDITORES

Índice sintético	793
Objectivos do capítulo	794
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	795
19.1 INTRODUÇÃO	796
19.2 REVISÕES LIMITADAS	797
19.3 TRABALHOS DECORRENTES DE DISPOSIÇÕES LEGAIS	800
19.4 TRABALHOS COM FINALIDADE ESPECIAL	803

Capítulo 20	
RELATÓRIOS DOS AUDITORES	807
Índice sintético	807
Objectivos do capítulo	808
Normas do IAASB relacionadas com este capítulo, pela ordem em que no mesmo são citadas	809
20.1 INTRODUÇÃO	810
20.2 A CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS/RELATÓRIO DE AUDITORIA	811
20.2.1 A designação do documento	811
20.2.2 Do modelo inicial ao modelo vigente em 2015	814
20.2.3 O modelo actual	822
20.2.3.1 Introdução	822
20.2.3.2 CLC/RA com opinião não modificada	830
20.2.3.3 CLC/RA com opinião modificada	848
20.2.3.4 Ênfases e outras matérias na CLC/RA	854
20.3 RELATÓRIO ADICIONAL DE AUDITORIA	857
20.4 RELATÓRIO DE CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DE AUDITORIA	859
20.5 RELATÓRIO DOS AUDITORES: ALGUNS MODELOS ESTRANGEIROS	861
20.6 RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA	863
20.7 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	865
Bibliografia	868